

**Exmo. Senhor Presidente da CECJD
Deputado Firmino Marques**

Assunto: *Audição à responsável pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), Anabela Serrão, sobre os resultados nacionais recentemente apresentados no relatório PISA 2018. Neste relatório, é referido que dos 79 países avaliados, apenas 7 tiveram melhorias significativas durante a sua participação neste estudo, tendo sido Portugal, o único país da OCDE, com uma trajetória de evolução positiva ao longo do número total dos anos a que o estudo reporta (desde 2000).*

Considerando estes resultados genericamente positivos, verifica-se, no entanto, no relatório de 2018, alguma estagnação da avaliação de desempenho nas áreas da leitura e da matemática, e uma descida no domínio das ciências, o que levanta algumas preocupações dado os fortes investimentos que têm sido feitos ao nível das medidas e políticas educativas nacionais e supraconcelhias, nomeadamente, através do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e dos Planos Inovadores e Integrados de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

Audição ao responsável pelo programa PISA para as Escolas nos Municípios, um projeto articulado com o programa PISA internacional e nacional. Enquanto este mede o desempenho de um país, o programa PISA para as escolas mede o desempenho das escolas de um país, através da avaliação das competências dos alunos no final do ensino básico, das suas atitudes, motivação e níveis de confiança, da qualidade de interações, clima escolar, entre outros.

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), é o estudo internacional trienal que avalia a literacia dos alunos de 15 anos de idade, nos domínios da Leitura, Ciências e Matemática, bem como ao nível dos indicadores de bem-estar dos estudantes. O que este estudo pretende avaliar não é se os alunos acompanham os

programas e metas curriculares, mas se são capazes de mobilizar os conhecimentos e competências adquiridas ao longo do percurso escolar, à resolução de situações do quotidiano.

Existem outros parâmetros de avaliação, nomeadamente, sobre a orientação vocacional dos alunos e a utilização de tecnologias de informação na família, que são opcionais para os países envolvidos no estudo.

No PISA 2018, esta avaliação abrangeu uma amostra global de cerca de 60.000 estudantes, representativos de 32 milhões de alunos com 15 anos de idade; destes, 5 932 alunos eram portugueses, uma amostra mais pequena que a de 2015, que abrangeu cerca de 7500 alunos. O estudo envolveu 280 escolas, não abrangendo alunos que não se encontrem a estudar.

Dos 79 sistemas educativos analisados, só 7 obtiveram melhorias significativas no desempenho, tendo Portugal registado uma evolução positiva estável ao longo de todo o período de avaliação, já que no início do programa Pisa, em 2000, se encontrava numa situação bastante negativa, quase no final da tabela.

Em 2018, Portugal apresenta um desempenho médio próximo da avaliação anterior, revelador de alguma estagnação. Numa escala de 0 a 1000, apresenta uma pontuação média de 492 pontos, situando-se no nível 3 de uma escala de 1 a 6, ligeiramente acima da média dos países da OCDE, mas com uma ligeira descida no domínio da leitura uma mais significativa no domínio das ciências, cujo valor se aproxima mais dos valores observados em 2009 e 2012.

Estes resultados, ainda que positivos e reveladores do investimento que os diversos governos têm feito em matéria de educação, e do esforço que as escolas, e em particular os seus agentes educativos, tem realizado para superar as dificuldades

quotidianas com que se defrontam, não deixam de revelar a necessidade de avaliarmos a estagnação verificada, os decréscimos nos domínios da leitura e ciências, e a nossa posição no nível 3 da escala global de 6 níveis. Ou seja, apesar de um panorama genericamente positivo, estamos ainda muito longe dos níveis de desempenho de outros países.

Por outro lado, não obstante as medidas políticas implementadas em matéria de Educação nos últimos anos, nomeadamente as que respeitam à implementação do Programa de Promoção do Sucesso Escolar, (Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016), que tem como objetivo promover um ensino de qualidade para todos e o aumento da eficiência e qualidade das escolas, continuamos a ter níveis expressivos de negativas, retenção e absentismo nas escolas, uma realidade que a todos nos deve preocupar.

No passado dia 05 de Dezembro, foi apresentado o programa PISA para as Escolas nos Municípios, um projeto articulado como o programa PISA internacional e nacional. Enquanto este mede o desempenho de um país, o programa PISA para as escolas mede o desempenho das escolas de um país, através da avaliação das competências dos alunos no final do ensino básico, das suas atitudes, motivação e níveis de confiança, da qualidade de interações, clima escolar, entre outros.

O PISA para as Escolas é um projecto de capacitação das escolas que procura a melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e do seu bem estar, através da capacitação dos professores, líderes escolares e coordenadores nacionais ou regionais, suportado num benchmarking internacional e numa escala comum fornecida pelo Programa PISA da OCDE.



Assim, sabendo que os indicadores do PISA são essenciais para a análise e retrato do desenvolvimento da educação nos países a que reporta; que o custo por aluno nos países da OCDE tem registado uma subida de mais de 15% na última década; que o sucesso da educação se mede por indicadores de desempenho escolar, mas também pelo desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pessoais fundamentais para a adaptação constante a novas e desafiantes situações, consideramos pertinente a apresentação dos resultados do PISA 2018 nacional, a sua análise relativa à trajetória efetuada nos últimos 4 anos, bem como a reflexão sobre a utilização dos atuais indicadores para a avaliação dos alunos por parte da coordenadora do programa PISA em Portugal.

Dada a apresentação recente do Programa PISA para as escolas nos municípios, consideram-se igualmente muito pertinente a apresentação deste programa em sede de comissão de educação.

No âmbito das competências da Assembleia da República, vem o Grupo Parlamentar do PAN, nos termos legais e regimentais aplicáveis, solicitar a Vossa Ex.^a o agendamento de audição, a realizar em Comissão de Educação, da Coordenadora do Programa PISA em Portugal, Anabela Serrão, e do coordenador nacional do Programa PISA para as escolas, Gonçalo Xufre, por forma a que sejam prestadas todas as informações e esclarecimentos necessários quanto à avaliação do programa PISA em Portugal, bem como da relação deste com o Programa PISA nas escolas.

Assembleia da República, 10 de dezembro de 2019.

O Grupo Parlamentar do PAN,
André Silva, Bebiana Cunha, Cristina Rodrigues e Inês de Sousa Real